

Governo ainda tem mais da metade dos títulos públicos emitidos

por Alair Barbosa
do Rio

O governo federal é responsável por mais da metade da dívida pública em títulos emitida. Segundo dados do Banco Central, dos Cr\$ 67,1 trilhões de títulos emitidos em outubro último, 43% permaneciam na própria carteira do BC. Além disso, outros 3,4% estavam em poder do Banco do Brasil, mais 2% com o Banco Nacional da Habitação e 1,1% com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Outros 3,2% eram de responsabilidade dos demais órgãos públicos que aplicam através do banco Central. Somando-se a esse total a posição das caixas econômicas e dos Bancos estaduais de desenvolvimento, obtém-se um percentual de 53% da dívida pública em

títulos com o próprio governo.

Apesar de bastante expressiva, a participação do governo no total da dívida interna sofreu uma queda relativa importante nesses primeiros dez meses do ano. Em dezembro do ano passado, por exemplo, para uma dívida em títulos de Cr\$ 20,7 trilhões, dois terços (66,1%) estavam em poder do próprio governo, através de seus vários órgãos.

Esse decréscimo relativo do governo resultou do avanço dos "outros" tomadores de papéis públicos. Pelos dados do BC, só nos meses de setembro e outubro esses tomadores ampliaram a sua posição em Cr\$ 10,4 trilhões, passando a deter um total de Cr\$ 28,7 trilhões em carteira, o que equivale a 42,8% do volume global. Em parte isso resultou da reunião do Conselho

Monetário Nacional de Setembro, que obrigou os investidores institucionais a alocarem 35% de suas reservas em papéis federais (além de mais 10% em títulos estaduais).

GIRO

A maior parcela desses recursos, porém, permanece "girando" no dia-a-dia em operações de "overnight". Dados da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) indicam, por exemplo, que, no final de setembro, as entidades associadas àquela entidade tinham o equivalente a Cr\$ 11 trilhões através de compromissos de recompra lastreados em ORTN. Naquele mesmo mês, a posição dos "outros" tomadores, na contabilidade do BC, somava Cr\$ 23,1 trilhões. Isso indica que menos de Cr\$ 12 trilhões dos

títulos (ORTN) estavam efetivamente colocados junto a investidores finais.

E o estoque da dívida pública em títulos não pára de crescer. Os Cr\$ 67,1 trilhões contabilizados em outubro eram 224% superiores aos Cr\$ 20,7 trilhões de dezembro de 1983, em termos nominais. Descontando-se a inflação de 167% registrada no período, constata-se um aumento real da dívida pública global de 21,5%, ou seja, a cada mês o saldo da dívida cresceu Cr\$ 4,6 trilhões.

O sistema bancário tem fatia modesta. Os bancos comerciais só tinham em carteira, em outubro, o equivalente a Cr\$ 2,1 trilhões (3,1% do total), enquanto os bancos de investimento respondiam por Cr\$ 178,5 bilhões (0,3%) — boa parte, inclusive, vinculada aos recolhimentos compulsórios.